

## Atitudes dos Professores face a Si-mesmo: Estudo Confirmatório da “Escala de Avaliação do Autoconceito Profissional de Professores” (EAPP) \*

Feliciano H. Veiga  
Virgílio Gonçalves

*Resumo.* Este estudo dá conta de elementos confirmatórios das qualidades psicométricas da “Escala de Avaliação do Autoconceito Profissional dos Professores” (EAPP), previamente elaborada em contexto português (Veiga *et al*, 2003). O presente estudo retomou a aplicação da escala EAPP, com 36 itens, a uma amostra de 251 professores, de diferentes grupos e de diferentes níveis de educação. No estudo psicométrico da escala, fez-se a análise factorial de componentes principais com rotação varimax — que confirmou os quatro factores esperados; procedeu-se, ainda, à determinação dos coeficientes de fiabilidade, para diferentes grupos, sendo a variância total explicada de 42,93%. No que respeita ao estudo da validade externa, considerou-se a relação entre os resultados na escala EAPP e os resultados na escala “Teacher Self-concept Evaluation Scale” (TSCES) — outra escala de avaliação do autoconceito profissional dos professores, de Villa e Calvete (2001), recentemente adaptada para Portugal (Veiga *et al*, 2006) —, com correlações significativas entre as duas escalas. Também significativas foram as correlações entre as dimensões da EAPP e cada uma das variáveis “envolvimento do professor na promoção dos alunos” e “competências para lidar com a indisciplina”, corroborando o estudo inicial. Os resultados confirmam as propriedades psicométricas da escala; os elementos apresentados são consistentes e especificam as qualidades da “Escala de Avaliação do Autoconceito Profissional dos Professores” (EAPP), para diferentes grupos, bem como a sua utilidade para a investigação e para o estudo dos professores. Uma nova escala, resultante dos melhores itens da EAPP e da TSCES, poderá constituir um posterior estudo acerca do autoconceito profissional dos professores.

*Palavras-chaves:* autoconceito profissional, autoconceito, escala de avaliação.

*Abstract.* This study shows elements of confirmatory psychometric qualities of “Teachers’ professional self-concept evaluation scale” (TPSCES), previously established in context Portuguese (Veiga *et al*, 2003). This study has taken over the implementation of EAPP scale, with 36 items, a sample of 251 teachers of different groups and different levels of education. In the study of psychometric scale, the principal components factor analysis with varimax rotation confirmed the four factors expected; there was the determination of the coefficients of reliability, for different groups, and the total variance explained of 42,93%. Regarding the external validity, it was considered the relationship between the results in the TPSCES and results in “Teacher self-concept evaluation scale” (TSCES) - another scale of assessment of teachers' self-concept, by Calvete and Villa (2001), recently adapted for Portugal (Veiga *et al*, 2006) - with significant correlations between the two scales. Also significant was the correlation between each of the variables “teacher involvement in the promotion of students” and “skills to deal with indiscipline”, corroborating the initial study. The results confirm the psychometric properties of the scale; the elements presented are consistent and specify the qualities of “Teachers’ professional self-concept evaluation scale” for different groups, and its usefulness for research and the study of teachers. A new scale, resulting from the best items of TPSCES and TSCES, may be a further study on teachers' professional self-concept.

*Key-words:* professional self-concept, self-concept, evaluation scale.

\* Veiga, F. H., & Gonçalves, V. (aceite em Março de 2007). Atitudes dos Professores face a Si-mesmo: Estudo Confirmatório da “Escala de Avaliação do Autoconceito Profissional de Professores” (EAPP). Estudo apresentado no XV Colóquio Internacional da AFIRSE/AIPELF, realizado em 15, 16 e 17 de Fevereiro de 2007, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Este artigo baseia-se, em parte, no estudo empírico realizado para a obtenção do grau de Mestre do segundo autor, cuja dissertação, com o título “Autoconceito profissional dos professores”, foi orientada pelo primeiro autor.

## 1. Introdução

Sendo o autoconceito entendido como a percepção que o indivíduo tem de si próprio como tal e de si mesmo em relação com os outros, é de particular importância a “percepção que os professores, como profissionais, têm de si mesmos na relação com os demais em contexto escolar” — autoconceito profissional (Esteves e Veiga, 1995; Roque, 2003; Veiga, 1996; 2007). Vários autores (Arthur, 1995; Calvete e Villa, 1999; Forman e Forman, 1994; Nóvoa, *et al.*, 1995; Veiga *et al.*, 2003; Villa, 1992; Villa e Calvete, 2001; Volpi, 1996; Wells e Marwell, 1976) referem que a forma como uma pessoa se percebe e se avalia pode decidir a forma de se relacionar com os outros, as experiências que tenta, as emoções que experimenta e o modo como as percebe.

O autoconceito emerge na psicologia como parte importante da consciência de cada indivíduo e do seu comportamento. O autoconceito poderá constituir o núcleo mais central da personalidade e da existência, e ser o grande determinante do indivíduo. Organiza-se a partir das crenças e imagens que o sujeito assume como verdadeiras, acerca de si próprio, e estrutura-se num sistema hierarquizado, onde cada crença tem um valor próprio, positivo ou negativo (Alos, 1984). No que aos professores diz respeito, refere-se, portanto, ao comportamento do sujeito, à expressão de sentimentos, de afecto e de juízos, favoráveis ou desfavoráveis, relativamente à escola e às vivências escolares. Este conceito, pelas suas características, poderá constituir um importante elemento da qualidade das interações educativas e do investimento dos actores nas diferentes dimensões que constituem a escola (Veiga, 2007).

Assiste-se a um interesse crescente pela problemática do desenvolvimento do autoconceito profissional, apontando-se a falta de estudos e várias questões em aberto que permitam explicar como é que as pessoas, com base no que pensam de si próprias, elaboram projectos de vida diferenciados. Ao longo da vida, a interrogação sobre “Quem sou eu e qual o melhor caminho a seguir” é uma questão das mais pertinentes e difíceis de resolver que preocupa um grande número de indivíduos, muitas vezes devido ao aumento da taxa de desemprego nos últimos tempos. Com base nas características da profissão docente e sua evolução, parece legítimo supor-se que o conhecimento de si mesmo e uma maior consciência do eu profissional estarão ligados entre si e com o desempenho, eficácia e motivação para as tarefas (Forman e Forman, 1994; Guskey, 1988; Veiga *et al.* 2003; Villa, 1992; Villa e

Calvete, 2001; Volpi, 1996). A compreensão do autoconceito profissional pode facilitar a promoção de outras dimensões da personalidade, quer intrapessoais quer relacionais. O autoconceito profissional dos professores constitui um importante factor dos processos de ensino, mas também do clima de escola e da eficácia da sua organização e, bem assim, do desenvolvimento do autoconceito escolar dos próprios alunos (Burns, 1982; Veiga *et al.*, 2003). O autoconceito, pelas suas características, poderá constituir um importante elemento da qualidade das interacções educativas e do investimento dos professores nas diferentes dimensões que constituem a escola (Esteves e Veiga, 1995; Forman e Forman, 1994; Roque, 2003; Veiga *et al.*, 2003; Villa, 1992; Villa e Calvete, 2001; Volpi, 1996).

Na investigação acerca do autoconceito, a perspectiva multidimensional tem-se afirmado consistentemente (Byrne & Shavelson, 1996; Marsh, 1990), sobretudo no âmbito das concepções cognitivistas onde aparece definido como um sistema de crenças acerca de si próprio (Purkey, 1970) ou como um conjunto de auto-esquemas que processam e organizam a informação, em que o tipo de auto-esquema a estar activo (o autoconceito de trabalho) depende do sujeito e do contexto, e pode assumir diferentes vertentes, como, por exemplo, a profissional (Markus & Wurf, 1987). Apesar de uma abundante produção de investigação sobre o autoconceito geral, escasseiam os estudos sobre o autoconceito profissional, seja dos professores seja de outros grupos sócio-laborais (Arthur, 1995; Calvete e Villa, 1999; Forman e Forman, 1994; Veiga *et al.*, 2003; Villa, 1992; Villa e Calvete, 2001; Volpi, 1996). Torna-se, pois, essencial estudar instrumentos válidos para o estudo do autoconceito profissional dos professores. As escalas unidimensionais e as medidas multidimensionais constituem os dois principais grupos de instrumentos de pesquisa, na literatura (Guskey, 1988; Villa, 1992; Villa e Calvete, 2001).

Embora se verifique a existência de uma diversidade de escalas de avaliação do autoconceito dos indivíduos em geral (Veiga, 1996), na revisão de literatura efectuada relativamente à existência de instrumentos de avaliação do autoconceito profissional dos professores, poucos instrumentos válidos foram encontrados (Friedman & Farber, 1992; Guskey, 1988; Villa, 1992; Villa e Calvete, 2001), para além da escala EAPP elaborada em anterior estudo (Veiga *et al.*, 2003). A falta entre nós de instrumentos de avaliação desta natureza levou à elaboração da escala EAPP, atendendo ao papel relevante que o conhecimento deste construto pode ter para a compreensão da profissão docente, e à sua importância no âmbito da formação de professores. A presente investigação tem como objectivo e replicação da aplicação da escala EAPP, numa outra amostra de professores, com vista ao estudo da confirmação da sua validade não apenas interna, mas também externa,

tendo, para este último efeito, sido relacionada com a “Teacher self-concept evaluation scale” (TSCES), de Villa e Calvete (2001).

## **2. Metodologia**

Segue-se a apresentação de elementos relativos ao instrumento utilizada, bem como à amostra a que foi administrado e ao procedimento seguido na distribuição e na recolha dos questionários.

### **Instrumento**

A falta de instrumentos de avaliação do autoconceito profissional dos docentes do ensino básico e secundário conduziu à elaboração de um instrumento (Veiga *et al.*, 2003), que denominámos Escala de Autoconceito Profissional dos Professores (EAPP). No referido estudo, foi realizada uma análise factorial de componentes principais seguida de rotação varimax, tendo surgido quatro factores (cuidado na relação interpessoal, segurança em contexto laboral, cooperatividade, e reconhecimento laboral), com uma explicação de 46.79% de variância total. Foram determinados os coeficientes de consistência interna para diferentes grupos de pertença, apresentando-se o índice *alpha* bastante elevado (0.90) na amostra total e no factor global. No estudo da validade externa, os resultados evidenciaram a existência de correlações altamente significativas e negativas entre o autoconceito profissional e o “mal-estar docente”; também altamente significativas foram as correlações entre as dimensões do autoconceito profissional e cada uma das variáveis “envolvimento do professor na promoção dos alunos” e “competências para lidar com a indisciplina”, apresentando-se, neste caso e como esperado, positivas.

### **Sujeitos e procedimento**

No presente estudo de aplicação da EAPP, a amostra foi constituída por 251 professores de diferentes grupos disciplinares e níveis de ensino, diferenciados, ainda, quanto a variáveis pessoais e escolares. O preenchimento dos questionários pelos professores ocorreu entre os meses de Setembro e Novembro de 2005, num aproveitamento de cerca de 2/3 dos questionários inicialmente distribuídos. Os resultados, uma vez recolhidos, foram analisados

quanto às características tradicionalmente valorizadas na perspectiva psicométrica da avaliação: validade e fiabilidade.

### **3. Resultados**

Dada a extensão dos elementos referentes à análise do poder discriminativo dos itens, optou-se por não incluir aqui esta informação. Apresentam-se os elementos importantes, relativos ao estudo da fidelidade e da validade externa da escala.

#### **Validade interna**

No estudo psicométrico da escala, fez-se a análise factorial de componentes principais com rotação varimax — que confirmou os quatro factores esperados; procedeu-se, ainda, à determinação dos coeficientes de fiabilidade, para diferentes grupos, sendo a variância total explicada de 42,93%. Os resultados da análise factorial efectuada permitem manter todos os itens, bem como a sua distribuição pelos mesmos factores da versão original. Apesar de uma menor saturação de alguns itens (2, 16, 20, 22, 25, 32), optou-se pela sua manutenção, por questões de validade semântica dos mesmos e devido à vantagem da sua aproximação com a versão original. A similitude entre as duas versões, a original e a replicada, observa-se, ainda, quanto à especificidade semântica dos diferentes factores com seus respectivos itens: F1 - cuidados na relação interpessoal; F2 - segurança em contexto laboral; F3 – cooperatividade; F4 - reconhecimento no trabalho.

#### **Precisão dos resultados**

Os coeficientes *alpha* obtidos nos vários factores (Quadro 1), para a amostra geral, o sexo, os anos de serviço, o nível de ensino, e os cargos de gestão desempenhados, ultrapassam o limiar frequentemente aceite na avaliação dos resultados neste tipo de instrumentos (0.75). Na amostra total, os coeficientes foram 0.88, 0.80, 0.78, 0.79, e 0.89, 0.59, 0.91, respectivamente para os factores: cuidado na relação interpessoal, segurança, pertença e cooperatividade e reconhecimento e total da escala. Estes valores aproximam-se dos obtidos no primeiro estudo (Veiga *et al.*, 2003)

## Validade externa

Para o estudo da validade externa, considerou-se a relação das pontuações nas dimensões da *EAPP* e os encontrados na *TSCES* (*Teacher self-concept evaluation scale*), conforme se apresenta no Quadro 2. Observaram-se coeficientes de correlação estatisticamente muito significativos em todos os casos considerados ( $p < 0.001$ ). Os maiores coeficientes de correlação foram obtidos entre a dimensão “relação com os colegas” e a dimensão “cuidado na relação interpessoal”, e entre a dimensão “relação com os colegas” e as restantes dimensões da escala *EAPP*. Os menores coeficientes apareceram entre a dimensão “satisfação” e as restantes dimensões da escala *EAPP*, sobretudo a dimensão “cuidado na relação interpessoal”.

Ainda no âmbito do estudo da validade externa, considerou-se a relação das pontuações nas dimensões da escala *EAPP* e os resultados obtidos nas variáveis seguintes: satisfação na profissão escolhida (Satisf); envolvimento do professor na promoção dos alunos (EPPA); e competência do professor para lidar com a indisciplina (CLIN). O Quadro 3 apresenta os resultados obtidos. Embora menores, também aqui se registaram coeficientes de correlação em geral significativos.

**Quadro 1. Coeficientes de consistência interna (índices “alpha”) para vários subgrupos**

	Grupos	N	Acui F1	Aseg F2	Aper F3	Arec F4	Apftot
	<b>Amostra total</b>	251	0,88	0,80	0,78	0,79	0,89
<b>Sexo</b>	<b>Masculino</b>	56	0,85	0,82	0,70	0,78	0,92
	<b>Feminino</b>	193	0,82	0,8	0,75	0,72	0,86
<b>Anos Serviço</b>	<b>1 a 11 anos</b>	115	0,83	0,81	0,73	0,77	0,88
	<b>12 a 33 anos</b>	126	0,84	0,80	0,79	0,80	0,91
<b>Grau de ensino</b>	<b>1º e 2º ciclo</b>	154	0,82	0,82	0,75	0,78	0,89
	<b>3º ciclo e Secundário</b>	90	0,81	0,79	0,72	0,83	0,86
<b>Cargo de gestão</b>	<b>Docente sem cargos</b>	130	0,86	0,81	0,691	0,79	0,90
	<b>Docente com cargos</b>	109	0,82	0,85	0,60	0,80	0,88

**Legenda:** Acui = cuidado na relação interpessoal em contexto laboral; aseg = segurança em contexto laboral; aper = pertença e cooperatividade em contexto laboral; arec = reconhecimento profissional em contexto laboral; apftot = total na escala. N = número de sujeitos por grupo específico (a diferenciação nos totais ficou a dever-se à existência de respostas omissas diferenciadas); F = factor.

**Quadro 2. Correlação entre as dimensões do autoconceito profissional na escala EAPP e na escala TSCES, na amostra total.**

EAPP / TSCES	Comp	ReAl	ReCo	Sati	AcRi	AuAc	tscsTOT
Acui	,592***	,493***	,688***	,237**	,424***	,533***	,672***
Aseg	,432***	,427***	,459***	,287**	,431***	,484***	,565***
Aper	,380***	,339***	,418***	,300**	,350***	,380***	,491***
Arec	,557***	,289**	,426***	,312**	,398***	,360***	,550***
Apftot	,599***	,498***	,625***	,341***	,498***	,564***	,709***

\* p<0,05; \*\* p<0,01; \*\*\*p<0,001

**Legenda:** Escala EAPP - Acui = cuidado na relação interpessoal em contexto laboral; aseg = segurança em contexto laboral; aper = pertença e cooperatividade em contexto laboral; arec = reconhecimento profissional em contexto laboral; apftot = total na escala EAPP. Escala TSCS - Comp = competência; ReCo = relação com os colegas; ReAl = relação com os alunos; Sati = satisfação; AcRi = aceitação de iniciativas e riscos; AuAc = auto-aceitação; tscsTOT = total na escala TSCES.

**Quadro 3. Correlação entre as dimensões do autoconceito profissional e outras variáveis**

	Acui	Aseg	Aper	Arec	Apftot
Satisf	,23*	,293**	,20*	,35***	,37***
EPPA	,61***	,23*	,37***	,58***	,51***
CLIN	,50***	,68***	,27**	,40***	,56***

\* p<0,05; \*\* p<0,01; \*\*\*p<0,001

**Legenda:** Acui = cuidado na relação interpessoal em contexto laboral; aseg = segurança em contexto laboral; aper = pertença e cooperatividade em contexto laboral; arec = reconhecimento profissional em contexto laboral; apftot = total na escala EAPP. Satisf = satisfação na profissão escolhida; EPPA = envolvimento do professor na promoção dos alunos; CLIN = competência do professor para lidar com a indisciplina.

Os maiores coeficientes apareceram entre a dimensão “reconhecimento” e cada uma das dimensões “envolvimento do professor na promoção dos alunos” (EPPA) e “competência do professor para lidar com a indisciplina” (CLIN). Os menores coeficientes apareceram entre a variável específica “satisfação na profissão escolhida” (Satisf) e cada uma das dimensões “cuidado”, e “pertença e cooperatividade”. Para além de significativas, todas as correlações se apresentaram positivas e no sentido esperado.

#### 4. Conclusões

A falta de instrumentos de avaliação do autoconceito profissional dos docentes do ensino secundário e básico (primeiro, segundo e terceiro ciclos) conduziu à elaboração de um

instrumento que denominamos *Escala de Autoconceito Profissional dos Professores (EAPP)*. A escala permitiu estudar várias dimensões de como os professores se vêem a eles próprios profissionalmente e de como sentem que os outros os vêem a eles enquanto professores. A presente investigação tem como objectivo a replicação da aplicação da escala EAPP, numa nova amostra de professores, com vista ao estudo da confirmação das suas qualidades psicométricas. A análise dos resultados desta nova administração da escala permitiu encontrar uma distribuição dos itens por uma estrutura factorial equivalente à do estudo inicial (Veiga, *et al.*, 2003). As qualidades estudadas (precisão e validade) permitem concluir que a escala *EAPP* oferece novas possibilidades de investigação no campo do autoconceito profissional dos professores, sobretudo em estudos com amplas amostras. Os resultados agora obtidos confirmam as qualidades da escala EAPP e, portanto, a sua utilidade quer na investigação quer na compreensão dos professores enquanto pessoas e profissionais.

A existência de instrumentos de avaliação das autopercepções dos professores enquanto profissionais da educação poderá representar uma via útil para o melhor conhecimento das problemáticas dos professores, quer em aspectos mais pessoais quer mais sociais. A escala *EAPP* pode ser utilizada em simultâneo com a escala *TSCES*, como importantes instrumentos de pesquisa, pois permitem compreender diferentes e variadas dimensões do *eu profissional* do professor. A validade da *EAPP* tem consequências importantes uma vez que, ao permitir precisar a natureza e o grau de positividade do autoconceito profissional, possibilita melhorar a compreensão e o aconselhamento dos professores, como aparece sugerido na literatura (Arthur, 1995; Esteves e Veiga, 1995; Forman e Forman, 1994; Nóvoa, *et al.*, 1995; Ponte *et al.*, 2001; Roque, 2003; Veiga *et al.*, 2003; Villa, 1992; Villa e Calvete, 2001; Volpi, 1996). Em posteriores estudos com outras amostras, poder-se-á considerar a elaboração de uma nova escala, derivada do que de melhor apresentam em simultâneo a escala *TSCES* e a escala *EAPP*.

## **Referências**

- Alos, J. G. (1984). *Las actitudes hacia si mismo y su medicion*. Barcelona: Universitat de Barcelona.
- Arthur, D. (1995). Measuring the professional self-concept of nurses: Developing a measurement instrument. *Nurse Education Today*, 15, pp. 328–335.
- Burns, R. (1982). *Self concept development and education*, Holt Education, London.

- Byrne, B. M. & Shavelson, R. J. (1996). On the structure of social self-concept for pre-early and late adolescents: A test of the Shavelson, Hubner and Stanton model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70, 3, pp. 599–613.
- Calvete, E., & Villa, A. (1999). Estrés y burnout docente: influencia de variables cognitivas (Stress and burnout in teachers: influence of cognitive variables). *Revista de Educación*, 319, pp. 291–303.
- Esteves, M., & Veiga, F. (1995). Escala de Autoconceito Profissional dos Enfermeiros. In M. Esteves, *Autoconceito Profissional dos Enfermeiros – Um Estudo Diferencial*. Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (Tese de mestrado orientada por Feliciano H. Veiga).
- Forman, S. G., & Forman, S. (1994). Teacher stress management. In: M. E. Bernard and R. DiGiuseppe, Editors, *Rational-emotive consultation in applied settings*, Erlbaum, NJ.
- Friedman, I., & Farber, B. A. (1992). Professional Self-Concept as a Predictor of Teacher Burnout. *Journal of Educational Research*, V, 86 (1), 28-35.
- Guskey, T. R. (1988). Teacher efficacy, self-concept, and attitudes toward the implementation of instructional innovation. *Teaching and Teacher Education* 4 1, pp. 63–69.
- Markus, H., & Wurf, E. (1987). The dynamic self-concept: A social psychological perspective. *Annual Review of Psychology*, 38, pp. 299–337.
- Marsh, H. W. (1990). The structure of academic self-concept: The Marsh / Shavelson Model. *Journal of Educational Psychology*, 82, pp. 623–636.
- Nóvoa, A. *et al.* (1995). *Vidas de Professores*. Porto. Porto Editora.
- Purkey, W. W. (1970). *Self-concept and school achievement*. Prentice Hall, Englewood Cliffs.
- Ponte, J. P. *et al.*, (2001). O Início da Carreira Profissional de Professores de Matemática e Ciências. *Revista de Educação*, X, 1, 31-45.
- Roque, P. (2003). *Autoconceito profissional dos professores*. Lisboa: Dep. de Educação da Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa (Tese de mestrado, orientada por F H Veiga).
- Veiga, F. H. (1996). *Transgressão e Autoconceito dos Jovens na Escola* (2ª Edição). Lisboa: Fim de Século Edições.
- Veiga, F. H., Gonçalves, V., Caldeira, M. J., & Roque, P. (2006). Representações dos professores acerca de si mesmos: Adaptação portuguesa da escala “Teacher self-concept evaluation scale”. Comunicação apresentada no *XIV Colóquio Internacional da AFIRSE/AIPELF, sobre o tema “Para um Balanço da Investigação em Educação de 1960 a 2005. Teorias e Práticas”*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Veiga, F. H. (2007). *Indisciplina e Violência na Escola: Práticas Comunicacionais para Professores e Pais* (3ª Edição). Coimbra: Almedina.

- Veiga, F. H., Roque, P., Guerra, T. M., Fernandes, L., & Antunes, J. (2003). Autoconceito profissional dos professores: construção de uma escala de avaliação. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, n° 8 (Vol. 10), ano 7, pp. 2501-2513.
- Villa, A., & Calvete, E. (2001). Development of the teacher self-concept evaluation scale and its relation to burnout. *Studies in Educational Evaluation*, 27, 239-255.
- Villa, A. (1992). *Autoconcepto y Educación. Teoría medida y práctica pedagógica*, Servicio de publicaciones del Gobierno Vasco, Vitoria.
- Volpi, F. (1996). *La autoestima del professor*, CIPA, Madrid.
- Wells, E. L., & Marwell, G. (1976). *Self-esteem its conceptualisation and measurement*. London: Sage Publications.

**ANEXO**  
**Escala EAPP**

- 
01. Empenho-me a ouvir os meus alunos.
  02. Gosto de trabalhar em grupo, com os meus colegas.
  03. Relaciono-me bem com os encarregados de educação.
  04. Os meus superiores hierárquicos são indiferentes às minhas sugestões.
  05. Os funcionários da escola são simpáticos comigo.
  06. Temo relacionar-me com os representantes da comunidade envolvente da escola
  07. Os meus alunos consideram as minhas aulas pouco interessantes.
  08. Tenho dificuldade em participar de forma activa em actividades de grupo.
  09. Fico nervoso/a com a presença dos encarregados de educação.
  10. Sou um colaborador assíduo dos meus superiores hierárquicos.
  11. Os funcionários da escola sabem que eu tenho consideração por eles.
  12. Relaciono-me bem com os elementos da comunidade envolvente.
  13. Considero eficaz o modo de trabalhar com os meus alunos.
  14. Considero que tenho um bom relacionamento com os meus colegas.
  15. Considero eficaz o modo habitual de me relacionar com os encarregados de educação.
  16. Os meus superiores hierárquicos reconhecem o meu trabalho na escola.
  17. Com os funcionários da escola, o meu relacionamento é conflituoso.
  18. Empenho-me na planificação de actividades com a comunidade envolvente da escola.
  19. Tenho dificuldade em gerir o tempo útil de aula com os alunos.
  20. Sou considerado como um bom professor pelos meus colegas.
  21. Fico incomodado/a com questões levantadas pelos encarregados de educação.
  22. Os meus superiores atribuem-me tarefas de responsabilidade na escola.
  23. Quando solicito algo aos funcionários da escola, eles manifestam a sua disponibilidade.
  24. Gostava de ser convidado/a para iniciativas da comunidade envolvente da escola.
  25. Planifico com a devida antecedência as aulas para os meus alunos.
  26. Na minha escola, grande parte dos meus colegas vêem-me como um líder.
  27. Sinto que os encarregados de educação valorizam o meu trabalho.
  28. Evito ao máximo relacionar-me com os meus superiores hierárquicos.
  29. Considero eficaz o modo habitual de me relacionar com os funcionários da escola.
  30. Evito envolver-me em actividades relacionadas com a comunidade envolvente da escola.
  31. Sinto que os meus alunos reconhecem o meu trabalho.
  32. Sinto que os meus colegas têm inveja do meu trabalho.
  33. considero um aborrecimento ter que me relacionar com os encarregados de educação.
  34. Sinto que os meus superiores hierárquicos me ignoram.
  35. Preocupo-me em ouvir o que os funcionários da escola têm para me dizer.
  36. Sinto-me incomodado/a quando participo em actividades da comunidade envolvente da escola.
- 

Factores e respectivos itens: **F1** - 01, 03, 05, 11, 12, 13, 14, 15, 23, 25, 29, 35; **F2** - 04, 06, 07, 08, 09, 17, 19, 21, 28, 30, 32, 33, 34, 36); **F3** - 02, 10, 18, 24; **F4** - 16, 20, 22, 26, 27, 31.